

Alternativas para exploração sustentável dos recursos florestais no Assentamento Santana, Lagoa Nova, sertão do Rio Grande do Norte

Alternatives for sustainable exploration of the forest resources in the Nesting Santana, Lagoa Nova, Rio Grande do Norte, Brazil

MELO, Rafael Rodolfo. UFSM/CCR/PPGEF, rrmelo2@yahoo.com.br; CATARINA, Tarcísio. tcatarina@bol.com.br; RODOLFO JUNIOR, Francisco. UFCG/CCTA/Campus de Pombal

Resumo: Avaliou-se a potencialidade do manejo sustentável dos recursos florestais do Assentamento Santana, localizado no município de Lagoa Nova, no sertão do estado do Rio Grande do Norte. Tentou-se elencar alternativas para um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis. Para tal foi realizado levantamento do estoque florestal do assentamento e verificado o potencial dos recursos florestais existentes na área. Constatou-se que o assentamento apresenta um bom aporte de recursos florestais, entretanto, a exploração desses recursos necessita de um planejamento e assistência técnica adequada para que ocorra de forma eficaz.

Palavras-chave: Algricultura, assentamentos rurais, desenvolvimento sustentável.

Abstract: It was evaluated potentiality of the sustainable handling of the forest resources of the Nesting Santana, in city Lagoa Nova, Rio Grande do Norte State, Brazil. It was tried to elencar alternative for one better exploitation of the available resources. For such survey of the supply forest of the nesting and verified the potential of the existing forest resources in the area was carried through. It was evidenced that the nesting presents a good one arrives in port of forest resources, however, the exploration of these resources needs a planning and assistance adequate technique so that it occurs of efficient form.

Key word: Agriculture, nestings, sustainable development.

Introdução

As áreas desapropriadas para implantação de assentamentos rurais no estado do Rio Grande do Norte, são, em maior parte latifúndios improdutivos, com grandes extensões de cobertura florestal bem conservada. No entanto, antes mesmo da emissão definitiva da posse das terras, as áreas com cobertura florestal são as que mais sofrem com a intervenção dos assentados, por se tornarem a primeira fonte de subsistência dos mesmos, por meio da caça predatória e retirada desordenada da vegetação (CARVALHO *et al.*, 2000).

Buscando-se mais uma alternativa de fonte de renda para áreas de assentamentos, surge a opção do manejo racional da floresta ou Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) como é legalmente conhecido, que além fornecer a possibilidade de receita com venda da lenha, contribui para a melhoria do suporte forrageiro, aumenta a oferta de empregos no imóvel e atende a parta da demanda por madeira do mercado regional (MELO *et al.* 2006; CARVALHO & ZAKAIA, 1994).

O manejo florestal sustentado, além de conservar o ecossistema e seus componentes (flora, fauna e solo) a médio e longo prazo, oferece a oportunidade de ocupação de mão-de-obra rural nos longos períodos de estiagem, garantindo uma fonte de renda ao homem do campo, além de não necessitar praticamente nenhum investimento inicial para sua execução, como acontece com os reflorestamentos, dando um retorno imediato. Baseado no exposto objetivou-se avaliar o potencial dos recursos florestais na área do Assentamento Santana, em Lagoa Nova, RN, assim como, buscar alternativas para melhoria de vida dos assentados por meio da otimização do processo de manejo racional dos recursos florestais madeireiros e não-madeireiros.

Material e métodos

O Assentamento Santana está localizado no município de Lagoa Nova, Sul do estado do Rio Grande do Norte. O imóvel em questão possui com aproximadamente 50 ha plantados com espécies de *Eucalyptus* spp., “herança” dos antigos proprietários da terra. Tal área, certamente poderia ser mais uma das alternativas de fonte de renda para o assentamento.

Foi realizado um inventário florestal na área com plantio de eucaliptos. Para isso, foram alocadas 10 unidades amostrais de 20 x 20m (400m²) de forma sistemática, onde foi selecionada a primeira parcela ao acaso, e as seguintes a cada 150m de distância, procurando desta forma representar toda a área. Nessas, foram coletados dados de circunferência a altura do peito (CAP) e altura total (H) de cada árvore. Foram consideradas apenas árvores superiores a 9m. O erro de amostragem estipulado e admissível para o inventário florestal foi de 15% para o volume empilhado com 95% de probabilidade pelo teste de t.

Após obtenção dos dados do inventário, cada indivíduo foi classificado de acordo com sua aptidão de uso individual ou conjunto de indivíduos (Tabela 1). Nesse estudo, as espécies foram separadas apenas levando em consideração o sua circunferência ou diâmetro na altura do peito (CAP ou DAP), sendo classificadas para lenha e estroncas (escoras utilizadas na construção civil).

Tabela 1. Classificação do potencial de uso da madeira de acordo com sua espessura.

Tipo de uso	CAP (cm)	DAP (cm)
Lenha	$9 \geq x < 20$	$2,86 \geq x < 6,37$
Estroncas	$x \geq 20$	$6,37 \geq x$

Resultados e discussão

Pelos resultados obtidos, pode-se prever o volume de biomassa florestal que deverá ser explorado anualmente. A quantidade de matéria prima estará integrada a um cronograma de exploração da área e de cada talhão que será explorado anualmente, isto em função da intensidade e do ciclo de corte estabelecido.

Para a exploração da área de *Eucalyptus*, recomenda-se que os talhões sejam explorados em ordem crescente, considerando o volume de madeira (mst/ha) da área. Desta forma, as áreas com menores volumes serão as últimas a serem exploradas, o que lhes proporcionaria um acréscimo substancial em suas produções.

Na Tabela 2, encontram-se os resultados obtidos por tipo de uso do produto florestal. Nota-se que há uma divisão aproximada dos produtos a serem explorados na área, com o volume de estroncas sendo superior ao de lenha.

Tabela 2. Estoque de madeira por tipo de uso e valor econômico do estoque da área de exploração por produto.

Produtos	Estoque (mst/ha)	Estoque Total (mst)	Total (%)	Preço Unitário Liquido (R\$)	Valor Total (R\$)
Lenha	28,01	1.400,48	48,24	6,00/mst	8.402,88
Estroncas	30,06	1.502,89	51,76	1,00und	24.250,00
Total	58,07	2.903,37	100,00	-	32.652,88

O ciclo de corte de uma área é estabelecido em função de prazo mínimo de anos necessários para que a regeneração após corte possa atingir o mesmo nível de produção que existia anteriormente. Em plantios de *Eucalyptus* o ciclo de corte varia de acordo com a finalidade de uso. Como se tem a finalidade de produção de lenha e estroncas, e as condições edafoclimáticas do Semi-Árido Brasileiro são pouco favoráveis ao desenvolvimento do eucalipto, optou-se recomendar um ciclo de corte de 7 anos.

Outra sugestão a ser feita é utilizar o consórcio entre a área de eucalipto já existente em consórcio com pastagem e culturas anuais, com implantação de gramíneas e

leguminosas, e com isso aumentar o suporte forrageiro e maximizar a produção agrícola do assentamento através de um sistema agrosilvopastoril. Além disso, pode ser integrada na área projetos de apicultura e/ou meliponicultura, tendo em vista que a floração do eucalipto, das vegetações rasteiras e de mata nativa que envolve o plantio podem dar suporte a esse tipo de exploração de baixo impacto.

Referências bibliográficas

- CARVALHO, A.J.E.; ZAKIA, M.J.B. Avaliação do estoque madeireiro: etapa final do inventário florestal do Estado do Rio Grande do Norte. Natal/RN: Projeto PNUD/FAO/IBAMA/BRA/87/007, 1994, 90p.
- CARVALHO, A.J.E.; GARIGLIO, M.A.; CAMPELLO, F.B.; BARCELOS, N.D.E. Potencial econômico dos recursos florestais em áreas de assentamentos do Rio Grande do Norte. Boletim Técnico, Natal: Ministério do Meio Ambiente, 2000, 9p.
- MELO, R.R.; CATARINA, T.; RODOLFO JUNIOR, R.; NÓBREGA, M.G.S.; ARRUDA, P.M. Viabilidade econômica do manejo florestal sustentável no assentamento “Uirapuru”, em área de Caatinga, no sertão do Rio Grande do Norte. Anais... III Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Florianópolis, SC, 2006, 9p.